

## INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

GEOGRAPHICAL INDICATIONS THROUGH THE PERSPECTIVE OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT  
INDICACIONES GEOGRÁFICAS A TRAVÉS DE LA PERSPECTIVA DEL DESARROLLO SOSTENIBLE

### Vitória Aparecida Cardoso

Doutoranda em Política, Economia e Governança de Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Vermont. Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. [vitoria.cardoso@uvm.edu](mailto:vitoria.cardoso@uvm.edu)

 0000-0002-2068-3684

### João Augusto Rodrigues

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). [joao.augusto@unesp.br](mailto:joao.augusto@unesp.br)

 0000-0003-3711-7598

### Amanda Negreti

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD) da Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE) da UNESP, Tupã. Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento pela Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE) da UNESP, Tupã. [amandanegreti.unesp@gmail.com](mailto:amandanegreti.unesp@gmail.com)

 0000-0001-7371-159X

### Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD) da Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE) da UNESP, Tupã. Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento pela Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE) da UNESP, Tupã. [Ana.lourenzani@unesp.br](mailto:Ana.lourenzani@unesp.br)

Correspondência: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus de Tupã. Rua Domingos da Costa Lopes, 780 – Jardim Itaipu, CEP: 17602-496, Tupã, SP – Brasil.

Recebido em: 16.04.2023.

Aceito em: 19.06.2023.

Publicado em: 02.08.2023.

### RESUMO:

Enquanto a globalização promove a homogeneização do consumo, é possível observar nos últimos anos uma mudança no comportamento dos consumidores para a valorização dos produtos locais produzidos tradicionalmente. Neste âmbito estão as Indicações Geográficas, responsáveis por identificar a origem de um determinado produto ou serviço quando o seu local de origem se tornou conhecido pela sua produção ou quando determinada qualidade do produto está ligada à sua origem demográfica. Também preservam as tradições locais e o ambiente natural, além de favorecer o acesso dos agricultores ao mercado, o que faz com que esses rótulos sejam vistos como uma ferramenta de desenvolvimento. Portanto, este trabalho verifica o potencial das IGs em contribuir com as dimensões do desenvolvimento sustentável (DS), que são econômicas, sociais e ambientais. Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura. Os resultados mostram que uma IG pode contribuir para as três dimensões da sustentabilidade, que são social, econômica e ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produtos Tradicionais; Revisão de Literatura; Dimensões de Sustentabilidade.

## Introdução

Ao mesmo tempo que vários movimentos de homogeneização e globalização dos mercados vão surgindo, ocorrem mudanças nos padrões de consumo que estimulam a demanda por produtos locais, que valorizam padrões de qualidade ligados à origem e modos de produção específicos. As Indicações Geográficas (IGs) é uma estratégia essencial nesse cenário, pois valorizam bens imateriais vinculados a um determinado território (Niederle, 2009). As IGs são bens de propriedade industrial, e são utilizadas

para identificar a origem de determinado produto ou serviço, quando seu local de origem se tornou conhecido por sua produção, ou quando determinada qualidade do produto está vinculada à sua origem demográfica.

As IGs, assim como outros rótulos, podem representar estratégias essenciais para o alcance do DS, pois esses sinais distintivos oferecem diversas vantagens para produtores, prestadores de serviços e consumidores, visto que a preservação das tradições locais facilita o acesso ao mercado e estimula o desenvolvimento local (INPI, 2020). Radic *et al.* (2023) explicam que as IGs são capazes de promover DS porque os rótulos agregam valor aos produtos, tornando-os mais competitivos nos mercados, contribuindo para a proteção dos direitos humanos (por preservar a identidade cultural do território e da sociedade), assim como para a proteção ambiental, incentivando a preservação da região de IG. Então, as IGs podem representar uma importante estratégia para atingir o DS.

Quanto ao DS, parte-se da ideia de que o atendimento das necessidades das gerações presentes deve ser feito, por meio do uso adequado e consciente dos recursos naturais para que sejam preservados para uso das gerações futuras. Essa forma de desenvolvimento não busca apenas o crescimento econômico, que é necessário, mas não suficiente. Busca-se para todos uma vida melhor e mais completa, ou seja, o pleno gozo dos direitos humanos, o que se traduz em igualdade, equidade e solidariedade (Calegare & Silva Júnior, 2011).

Para alcançar o DS, é necessário que três dimensões sejam respeitadas: a econômica, a social e a ambiental (Dias, 2009; Food and Agriculture Organization – FAO, 2014). A Agenda 2030, ao apresentar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), constitui um dos principais esforços internacionais para alcançar o DS. Estabelece um plano de ação para alcançar a prosperidade em nível global e incentiva a paz mundial por meio de parcerias entre nações, instituições e sociedade (Jannuzzi & Carlo, 2018).

As IGs estão relacionadas a alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), como o segundo, de “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (ONU, 2015, p. 18). Ao promover a produção sustentável envolvendo a agricultura local, as IGs levam ao crescimento da agricultura sustentável e contribuem para a inclusão, geração de renda e emprego local, muitas vezes contribuindo para a manutenção da vida dos agricultores. Portanto, a questão de pesquisa foi: qual o potencial das IGs para contribuir com as dimensões do DS?

Este estudo utilizará os três pilares da sustentabilidade, abrangendo as dimensões ambiental, social e econômica, por serem as mais abordadas na literatura. Alguns

estudos entenderam as IGs e a sustentabilidade, por exemplo, a construção de uma estrutura de uso das IGs para a sustentabilidade, por meio de um processo participativo dos agentes (Vandecandelaere *et al.*, 2021). Outros estudos buscam entender a relação entre produção sustentável e IGs em diferentes locais e produtos, como ostras, na França, ou regiões montanhosas que produzem queijos, na Espanha (García-Hernandez *et al.*, 2022), ou identificando a sustentabilidade econômica de indígenas que comercializam arroz com IG, na Tailândia (Petruang & Napisintuwong, 2022). Então, foi possível observar a escassez de estudos para analisar IG e DS, tendo como base a literatura.

Dessa forma, o objetivo principal deste artigo é verificar o potencial das IGs para contribuir com as dimensões do DS, que são econômica, social e ambiental. Este estudo apresenta uma contribuição científica para preencher esta lacuna de pesquisa, demonstrando o potencial das IGs em contribuir para DS abrangendo as três dimensões. Como contribuição social, procura-se ajudar os agricultores ou entidades que usam rótulos de IG (ou que desejam usar esses sinais distintivos) a demonstrar várias maneiras pelas quais as IG podem contribuir para as três dimensões do DS.

O artigo está estruturado da seguinte forma na introdução, são apresentados os processos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho, seguidos dos resultados e discussões, com um aprofundamento da literatura existente, bem como das principais dimensões da DS abordadas pelos IGs e pelo discussões gerais do estudo. A última seção corresponde às considerações finais, com uma visão geral dos principais achados e insights.

### **Procedimentos Metodológicos**

O método de pesquisa escolhido para esta pesquisa foi a revisão bibliográfica que, para Cervo e Bervian (2002), visa coletar informações e conhecimentos prévios sobre problemas específicos de pesquisa e se baseia em fontes de estudos científicos. Assim, para responder ao presente problema de pesquisa, foram buscadas informações e conhecimentos prévios na literatura científica sobre IGs. As três dimensões do DS são econômica, social e ambiental. Assim, as fontes consultadas foram artigos científicos e capítulos de livros nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, sendo bases de abrangência internacional, com rígidas políticas de atribuição de periódicos e sistemas de classificação (Wang & Waltman, 2016). Da mesma forma, foi utilizada a base de dados Scielo por abranger documentos nacionais. Vale destacar que a escolha da IG se concentrou em produtos alimentícios, como queijos e carnes, apresentando a relação da pesquisa com o agronegócio. Da mesma forma, três dimensões do DS foram selecionadas para a pesquisa, conforme Doernberg *et al.* (2022), ao citar a numerosidade

de autores que utilizam as dimensões econômica, social e ambiental, sendo o tripé da sustentabilidade comumente citado entre os artigos. Portanto, essas três dimensões foram selecionadas para encontrar mais informações no contexto da IG.

Algumas das técnicas de pesquisa bibliográfica são as pesquisas descritivas, que buscam observar, registrar e analisar o fenômeno estudado (Cervo & Bervian, 2002). Assim, os pesquisadores observaram os estudos referentes às IGs, registrando-as e analisando-as ao considerar o fenômeno da presente pesquisa, sendo o potencial das IGs para contribuir com as dimensões do DS. A pesquisa descritiva permitiu o uso da análise de conteúdo dos documentos consultados, visando investigar e interpretar o conteúdo manifesto das comunicações contidas nas bibliografias analisadas sobre o potencial das IGs para contribuir com as dimensões do DS (Elo & Kyngäs, 2008).

Segundo Elo e Kyngäs (2008), foram realizadas três fases principais de análise: a elaboração, a organização e a geração do relatório de pesquisa. Para a elaboração, foi selecionada a unidade de análise, tendo como temas as IGs e as três dimensões do DS. Na fase de organização foram criadas categorias e subcategorias; as categorias foram definidas a priori com base nas três dimensões do DS. Em seguida, o pesquisador criou subcategorias de acordo com as semelhanças encontradas nos documentos de cada categoria. Por exemplo, mais de um autor relatou sustentabilidade econômica (categoria) e citou geração de renda e emprego em regiões de IG (construindo a subcategoria). Além da similaridade, o pesquisador observou dados que não pertencem à mesma categoria de dimensões do DS, possibilitando a comparação entre as perspectivas de diferentes autores sobre o tema no contexto das IGs. Na última fase, houve a geração do relatório, expondo formatos de representações gráficas para melhor apresentação visual e organização das informações coletadas e analisadas.

## Resultados e Discussões

Para apresentar o contexto das pesquisas analisadas, foram identificados os principais países e produtos estudados com IG. Assim, percebeu-se um maior número de pesquisas abrangendo Brasil (29%), Itália (29%) e Espanha (25%). As demais, como a Argentina, estão abaixo de 10%. Esse resultado está de acordo com Pivetta (2021), citando que as IGs brasileiras estão em constante desenvolvimento.

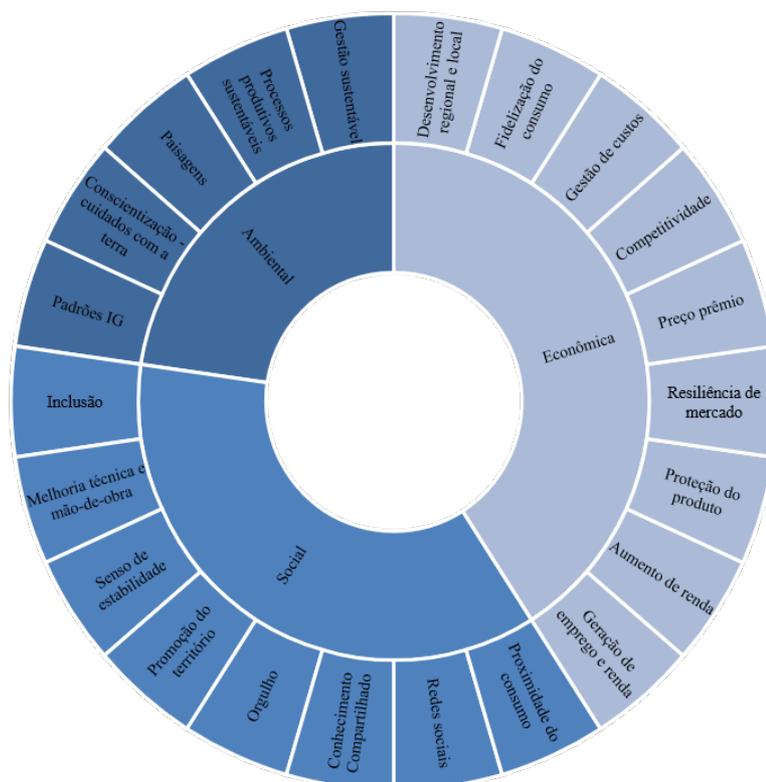
Isso é observado, principalmente com o aumento da IG nos últimos anos, e um incentivo governamental em relação a patentes e direitos de propriedade industrial. Segundo o INPI (2023), existem atualmente mais de 100 registros de IG em vigor no Brasil, incluindo algumas Denominações de Origem estrangeiras, como vinhos,

espumantes e queijos. Houve um aumento de 55%, comparando as duas últimas décadas 2001-2012 (36 rótulos) e 2013-2022 (65 rótulos).

Esse aumento pode impactar em maior interesse do público e da sociedade científica, resultando em mais publicações sobre IG. Da mesma forma, os principais produtos estudados com o selo IG foram vinhos (25%), carnes (20%) e queijos (20%), enquanto os demais itens apresentaram percentual abaixo de 15. Estudo de IGs com foco em alguns produtos, como café e azeite (5%). No cenário brasileiro, vale destacar uma gama de oportunidades de estudo envolvendo a problemática deste artigo com a cafeicultura, visto que o café é um dos produtos com mais registros no país, 16 (15% do total) (INPI, 2023).

Com relação ao potencial das IGs para contribuir com as dimensões do DS, a Figura 1 apresenta as categorias, nas seguintes dimensões: ambiental, social e econômica, juntamente com suas respectivas subcategorias.

**Figura 1** O potencial das IGs para contribuir com as três dimensões do DS



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao potencial das IGs para contribuir com a dimensão ambiental, houve relatos sobre a introdução de uma gestão mais sustentável nas propriedades rurais,

incluindo a proteção e conservação dos recursos naturais e a redução das externalidades ambientais negativas. Essa gestão mais sustentável, voltada para uma agricultura alternativa, é amparada pelos Objetivos do DS, que pontuam ações para erradicar a fome e a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir a qualidade de vida (Arfini *et al.*, 2019).

Esse fator também está relacionado à produção sustentável de regiões com IG, como a diversificação de cultivos, incluindo os da mesma espécie, produção orgânica, manutenção e proteção da biodiversidade, conforme citado por Bardají *et al.* (2009), quando citados esses agricultores praticam pecuária extensiva em regiões montanhosas. Esta ação contribui para a biodiversidade e *habitat* necessários para a sobrevivência das espécies de gado naquela região.

Essas formas produtivas estão relacionadas ao atendimento de normas, regulamentos e especificações técnicas para utilização de uma IG. Os cadernos de especificações técnicas são os documentos elaborados pelos produtores e/ou prestadores de serviço que tem por objetivo descrever o produto ou serviço representado pela IG, bem como a forma de obtenção de registro, controle de qualidade e normas de processo (INPI, 2019).

No aspecto ambiental, os rótulos de IG contribuem para as regulamentações e formas de produção de produtos e prestação de serviços, cujos métodos estejam alinhados com o meio ambiente. Aqueles que possuem os rótulos “garantem sua sustentabilidade, atuando tanto no meio ambiente quanto nas dimensões culturais e sociais combinadas” (Arfini *et al.*, 2019, p. 4).

Os pesquisadores observaram relatos, como os de Froehlich e Corchuelo (2017), sobre as influências de agentes ou entidades institucionais que buscam o desenvolvimento local ao conscientizar os envolvidos sobre o cuidado com a terra como forma de valorização e conservação do território. Esses resultados estão de acordo com Marescotti *et al.* (2020), que as IGs podem incorporar regras e produção ecológicas para preservar recursos e territórios, e têm o potencial de exercer influências positivas no meio ambiente.

Além de contribuir para a valorização do território, impactando positivamente no meio ambiente e no desenvolvimento local, o uso da IG possibilita contribuir na esfera social, com a dimensão social, houve relatos da inclusão de produtores e áreas menos favorecidas, resultando em geração e garantia de renda e emprego para eles (Arfini *et al.*, 2019).

Dal Ferro e Borin (2017) discorrem sobre a intensificação agrícola em regiões montanhosas, permitindo mão de obra intensiva, local, de pequena escala, evitando o

abandono da terra, e incluindo os agricultores, que seriam marginalizados em um sistema alimentar dominante. Foi possível identificar citações sobre a sensação de estabilidade de alguns agricultores, em que mantêm sua atuação no campo e nas comunidades rurais locais, promovendo o desenvolvimento rural local.

Soma-se a isso o compartilhamento de informações sobre técnicas, *know-how* e valores sociais e culturais que estão intangivelmente embutidos no produto e/ou serviço. Para quem está na região, suscita um sentimento de orgulho e pertença pelas histórias e vertentes tradicionais, que mais tarde se traduz em património cultural, por meio da preservação do *know-how* e das tradições locais (Arfini *et al.*, 2019a; Pereira *et al.*, 2018). Os aspectos sociais também estão relacionados a melhorias tecnológicas e trabalhistas para atender às exigências do modo de produção especificado por algumas IGs. Da mesma forma, os pesquisadores identificaram a criação ou fortalecimento de redes sociais colaborativas, por meio de associações e cooperativas.

Esses elementos envolvem esforços coletivos para atingir interesses comuns, impactando positivamente no desenvolvimento do território, no sentimento de orgulho, na identidade dos agricultores e em seus sentimentos de pertencimento ao território ou região. Estes fatores conduzem à valorização e promoção local e regional, como o desenvolvimento de ações turísticas. Esses resultados vão ao encontro de Fronzaglia (2021), de que algumas áreas de IG apresentam potencial para agregar valor à ativos territoriais para turismo e gastronomia, entre outros serviços associados a recursos naturais ou humanos.

Exemplos de turismo e valorização do local são alguns países europeus, como Itália e França, em que seus territórios muitas vezes estão ligados à produção de alimentos, demonstrando uma herança cultural, em que as práticas de produção estão associadas às culturas locais, transmitidas por gerações e pessoas de diversas origens (Sellito *et al.*, 2018; Joosse *et al.*, 2021). Em outros casos, o Brasil, por exemplo, vem ampliando essa ligação, entre IGs e turismo, contribuindo com a sociedade local e produtores rurais, como a Rota do Vinho em Bento Gonçalves – RS, por meio das IGs que representam vinhos e espumantes do Sul e geram desenvolvimento Regional. Outro caso brasileiro é a IG que corresponde ao queijo Canastra, proporcionando ecoturismo ao Parque Nacional da Serra da Canastra, com as paisagens e cachoeiras do Estado de Minas Gerais. Além disso, a Rota dos cafés especiais nas regiões do Sul de Minas, Zona da Mata, Belo Horizonte e Cerrado Mineiro, que ganha notoriedade com os IGs de Cafés Especiais.

Nesse sentido, as IGs podem potencialmente contribuir com a dimensão econômica do desenvolvimento regional e local, beneficiando os atores envolvidos

diretamente, como a geração de emprego e renda, e os envolvidos indiretamente, como os que atuam no turismo e na restauração.

Os impactos das IGs estão no incentivo aos produtores rurais, agregando valor aos seus produtos e serviços prestados, diferenciando-os dos demais e proporcionando maior competitividade nos mercados (Fagundes *et al.*, 2012). Além disso, a implantação da IG traz outros ganhos no âmbito econômico, como: i.) Valorização do local de origem – estímulo ao turismo; ii.) Rastreabilidade do produto; e iii.) Distribuição uniforme do preço pago pelo produto ao longo da cadeia produtiva (Jenoveva Neto *et al.*, 2016).

As IGs também contribuem potencialmente para aumentar a competitividade e a resiliência do mercado dos atores ao demonstrar diferenciação de produtos, aumento da tecnologia empregada na produção, know-how e fatores culturais, tradicionais e locais denotam autenticidade do produto, além de proteger a região de ações oportunistas e falsificações (Pereira, *et al.* 2018). Esses fatores, em consonância com Raustiala e Munzer (2007), e Marescotti *et al.* (2020), contribuem para a inserção e permanência de vantagem competitiva no mercado, pois produtos com selos de IG apresentam seu diferencial, com oportunidades de ascensão, atendendo a demanda que busca tradições locais e autenticidade de produtos.

Assim, o diferencial e a agregação de valor aos produtos permitem aos atores aplicar preços premium que contribuem para uma melhor renda dos envolvidos. No entanto, de acordo com Cei *et al.* (2018), não é possível generalizar porque o preço não garante o melhor desempenho econômico de alguns atores locais, devido aos altos custos de produção, por empregar a produção tradicional, gerando altos custos. Da mesma forma, um rótulo de IG nem sempre garante um prêmio de preço porque esse fator depende da qualidade do produto e do conhecimento do consumidor sobre a origem ou processos de produção.

No entanto, é uma alternativa que visa proporcionar distribuição de renda, qualidade de vida e bem-estar aos produtores. E para os consumidores, do outro lado da cadeia de abastecimento, é fornecida a rastreabilidade do produto, como forma de proteger o produto, além de outras informações sobre a origem, modo de produção e outras características informadas por meio do registro.

### **Considerações finais**

Observou-se que ainda existe um amplo leque de oportunidades de pesquisa em IG e DS e a relação entre eles, principalmente pesquisas que abordem os três pilares: social, econômico e ambiental, e enfatizem como uma IG pode contribuir para esse

contexto. Existe o potencial das IGs para contribuir com as três dimensões do DS, principalmente no que diz respeito aos objetivos desenvolvidos pela ONU.

No entanto, observou-se que, principalmente na dimensão econômica, não é possível generalizar um maior retorno financeiro aos envolvidos com base no prêmio de preço, necessário para que o consumidor reconheça a qualidade do produto ou origem. Assim, ações que promovam e disseminem informações sobre IGs são importantes para conscientizar os consumidores sobre a origem específica ou a qualidade dos produtos. Diante dessa constatação, cabe aos órgãos públicos e/ou privados buscar formas de comunicar à sociedade o valor pelo qual concorrem as IGs e como esses signos distintivos são significativos para o desenvolvimento regional e das comunidades rurais. Como limitação da pesquisa, o presente estudo não abordou outras dimensões da sustentabilidade, como a governança, quando aborda o tema *Environmental, Social e Governance* (ESG).

Assim, em estudos futuros, sugere-se que sejam realizadas pesquisas de campo junto aos produtores e prestadores de serviços que possuem o registro, bem como aqueles que desejam solicitá-lo. Além disso, entender como os registros contribuem para suas particularidades, em regiões específicas. Identificar as contribuições da infraestrutura verde para o DS por meio da inclusão de outras dimensões, como a governança englobando a coordenação dos atores envolvidos.

## Referências

- Arfini, F., Antonioli, F., Cozzi, E., Donati, M., Guareschi, M., Mancini, M. C., & Veneziani, M. (2019). Sustainability, innovation and rural development: The case of Parmigiano-Reggiano PDO. *Sustainability*, *11*(18), 4978. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11184978>. (Acesso em: 14 fev. 2022).
- Arfini, F., Cozzi, E., Mancini, M. C., & Gil, J. M. (2019a). Are Geographical Indication Products Fostering Public Goods? Some Evidence from Europe. *Sustainability*, *11*(1), 272. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11010272>. (Acesso em: 04 fev. 2022).
- Bardají, I., Iráizoz, B., & Rapún, M. (2009). The effectiveness of the European agricultural quality policy: A price analysis. *Spanish Journal of Agricultural Research*, *7*(4), 750-758. Disponível em: <https://doi.org/10.5424/sjar/2009074-1089>. (Acesso em: 04 maio 2022).
- Calegare, M., & Silva Júnior, N. (2011). Progresso, Desenvolvimento Sustentável e abordagens diversas de desenvolvimento: uma sucinta revisão de literatura. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, *24*, 39-56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v24i0.21528>. (Acesso em: 25 jan. 2022).
- Cei, L., Defrancesco, E., & Stefani, G. (2018). From geographical indications to rural development: A review of the economic effects of European Union policy. *Sustainability*, *10*(10), 3745. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10103745>. (Acesso em: 20 nov. 2021).

- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Dal Ferro, N., & Borin, M. (2017). Environment, agro-system and quality of food production in Italy. *Italian Journal of Agronomy*, 12(2), 133-143. Disponível em: <https://doi.org/10.4081/ija.2017.793>. (Acesso em: 20 out. 2022).
- Dias, R. (2009). *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Doernberg, A., Piorr, A., Zasada, P., Wascher, D., & Schmutz, U. (2022). Sustainability assessment of short food supply chains (SFSC): developing and testing a rapid assessment tool in one African and three European city regions. *Agriculture and Human values*, 39(2), 885-904. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10460-021-10288-w>. (Acesso em: 09 jun. 2022).
- Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis methods to conduct process. *Journal of Advanced Nursing*, 62(1), 107-115. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>. (Acesso em: 11 abr. 2022).
- Fagundes, P. M., Padilha, A. M. C., Sluszz, T., & Padula, A. D. (2012). Geographical indication as a market orientation strategy: An analysis of producers of high-quality wines in Southern Brazil. *Database Marketing & Customer Strategy Management*, 19(3), 163-178. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1057/dbm.2012.18.pdf>. (Acesso em: 01 jul. 2022).
- FAO (2014). Food and Agriculture Organization. Sustainability Assessment of Food and Agriculture systems, Guidelines. Disponível em: <https://www.fao.org/nr/sustainability/sustainability-assessments-safa/en/>. (Acesso em: 27 abr. 2023).
- Froehlich, J., & Corchuelo, S. A. (2017). GIS and environmental conservation-notes on experiences in different Iberian-American contexts1. *Ambiente & Sociedade*, 20(1), 65-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC20150031R1V2012017>. (Acesso em: 23 set. 2022).
- Fronzaglia, T. (2021). A prospectiva territorial e as indicações geográficas: caminhos do desenvolvimento. In Vieira, A. C. P., Bruch, K. L., Locatelli, L., & Barbosa, P. M. (orgs.). *Indicação Geográfica, signos coletivos e desenvolvimento*, cap. 2, pp. 20-34.
- García-Hernández, C., Ruiz-Fernández, J., & Rodríguez-Gutiérrez, F. (2022). Geographical indications in cheese mountain areas: Opportunity or threat to landscape and environmental conservation? the case of cabrales (spain). *Applied Geography*, 146 doi:10.1016/j.apgeog.2022.102753. (Acesso em: 27 abr. 2023).
- INPI. National Institute of Industrial Property. (2019). *Caderno de especificações técnicas*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/arquivos-publicacoes-ig/guia-das-igs-caderno-de-especificacoes-tecnicas#:~:text=O%20Caderno%20de%20Especificac%C3%A7%C3%B5es%20T%C3%A9cnicas,condi%C3%A7%C3%A3o%20do%20uso%20da%20Indica%C3%A7%C3%A3o>. (Acesso em: 25 fev. 2023).
- INPI. National Institute of Industrial Property. (2020). *Serviços. Indicação Geográfica*. Pedidos de Indicação Geográfica concedidos e em andamento. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>. (Acesso em: 03 jan. 2020).
- INPI. National Institute of Industrial Property. (2023). *Lista de IGS Nacionais e Internacionais Registradas*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/listaigs>. (Acesso em: 30 jan. 2023).

- Jannuzzi, P. M., & Carlo, S. (2018). Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. *Bahia análise & dados*, Salvador, 28(2), 6-27. Disponível em: <http://www.cge.rj.gov.br/interativa/wp-content/uploads/2019/07/Texto-complementar-3.pdf>. (Acesso em: 30 mar. 2023).
- Jenoveva Neto, R., Freire, P. S., Vieira, A. C. P., & Zilli, J. C. (2016). Vales da uva goethe: Uma análise do processo de institucionalização da indicação geográfica para o desenvolvimento socioeconômico. *Revista GEINTEC*, 6(1), 2894-2908. doi:10.7198/S2237-0722201600010013. (Acesso em: 13 mar. 2023).
- Josse, S., Olders, P., & Boonstra, W. J. (2021). Why are geographical indications unevenly distributed over europe? *British Food Journal*, 123(13), 490-510. doi:10.1108/BFJ-01-2021-0107. (Acesso em: 27 abr. 2023).
- Marescotti, A., Quiñones-Ruiz, X. F., Edelmann, H., Belletti, G., Broscha, K., Altenbuchner, C., Penker, M., & Scaramuzzi, S. (2020). Are protected geographical indications evolving due to environmentally related justifications? An analysis of amendments in the fruit and vegetable sector in the European Union. *Sustainability*, 12(9), 3571. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12093571>. (Acesso em: 15 jan. 2023).
- Niederle, P. A. (2009). Controvérsias sobre a noção de indicações geográficas enquanto instrumento de desenvolvimento territorial: a experiência do Vale dos Vinhedos em questão. In Sober, 47., 2009, Brasil. *Anais...* Porto Alegre, pp. 01-21. Disponível em: [https://www.academia.edu/1951536/Controv%C3%A9rsias\\_sobre\\_a\\_no%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Indica%C3%A7%C3%B5es\\_Geogr%C3%A1ficas\\_enquanto\\_instrumento\\_de\\_desenvolvimento\\_territorial\\_a\\_experi%C3%Aancia\\_do\\_Vale\\_dos\\_Vinhedos\\_em\\_quest%C3%A3o](https://www.academia.edu/1951536/Controv%C3%A9rsias_sobre_a_no%C3%A7%C3%A3o_de_Indica%C3%A7%C3%B5es_Geogr%C3%A1ficas_enquanto_instrumento_de_desenvolvimento_territorial_a_experi%C3%Aancia_do_Vale_dos_Vinhedos_em_quest%C3%A3o). (Acesso em: 18 fev. 2023).
- Pereira, M. E. G., Lourenzani, A. E. B. S., & Watanabe, K. (2018). Indicações Geográficas como estratégia de desenvolvimento: o caso do Norte Pioneiro do Paraná. *Interações*, Campo Grande, 19(3), p. 515-528. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i3.1654>. (Acesso em: 18 jun. 2022).
- Petruang, N., & Napisintuwong, O. (2022). Economic sustainability of Geographical Indication indigenous rice: the case of Khao Sangyod Muang Phatthalung, Thailand. *Asian Journal of Agriculture and Rural Development*, 12(2), 104-112. doi:10.55493/5005.v12i2.4467. (Acesso em: 27 abr. 2023).
- Pivetta, M. (2021). Um Brasil de Origem. *Pesquisa Fapesp*, ed. 309, 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/um-brasil-de-origem/>. (Acesso em: 05 set. 2022).
- Radić, I., Monaco, C., Cerdan, C., & Peri, I. (2023). Establishing communities of value for sustainable localized food products: The case of mediterranean olive oil. *Sustainability (Switzerland)*, 15(3) doi:10.3390/su15032236. (Acesso em: 27 abr. 2023).
- Raustiala, K., & Munzer, S. R. (2007). The global struggle over geographic indications. *European Journal of International Law*, 18(2), pp. 337-365. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ejil/chm016>. (Acesso em: 09 out. 2022).
- Sellitto, M. A., Vial, L. A. M., & Viegas, C. V. (2018). Critical success factors in short food supply chains: Case studies with milk and dairy producers from italy and brazil. *Journal of Cleaner Production*, 170, 1361-1368. doi:10.1016/j.jclepro.2017.09.235. (Acesso em: 27 abr. 2022).
- UN. United Nations. (2015). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. (Acesso em: 12 jan. 2020).
- Vandecandelaere, E., Samper, L. F., Rey, A., Daza, A., Mejía, F., Tatanac, F., & Vittori, M. (2021). The geographical indication pathway to sustainability: A framework to

assess and monitor the contributions of geographical indications to sustainability through a participatory process. *Sustainability*, 13(14), 1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13147535>. (Acesso em: 19 out. 2022).

Wang, Q., & Waltman, L. (2016). Large-scale analysis of the accuracy of the journal classification systems of Web of Science and Scopus. *Journal of informetrics*, 10(2), 347-364. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2016.02.003>. (Acesso em: 02 jul. 2022).

**ABSTRACT:**

While globalization promotes the homogenization of consumption, it is possible to observe during the last years a change in consumers' behavior towards a valorization of local products produced traditionally. In this context are the Geographical Indications (GIs), responsible for identifying the origin of a given product or service when its place of origin has become known for its production or when certain product quality is linked to its demographic origin. The GIs also preserve local traditions and the natural environment, as well as foster farmers' market access, which makes these labels be seen as a development tool. Therefore, this work verifies the potential of GIs to contribute to the dimensions of sustainable development (SD), which are economic, social, and environmental. A bibliographic literature review was carried out. Results show that a GI can contribute to the three dimensions of sustainability, which are social, economic, and environmental.

**KEYWORDS:** Traditional Product; Literature Review; Sustainability Dimensions.

**RESUMEN:**

Si bien la globalización promueve la homogeneización del consumo, es posible observar en los últimos años un cambio en el comportamiento del consumidor hacia la valorización de los productos locales producidos tradicionalmente. Dentro de este ámbito se encuentran las Indicaciones Geográficas, encargadas de identificar el origen de un determinado producto o servicio cuando se ha dado a conocer su lugar de origen para su producción o cuando una determinada calidad del producto está ligada a su origen demográfico. También preservan las tradiciones locales y el entorno natural, además de favorecer el acceso de los agricultores al mercado, lo que hace que estas etiquetas se vean como una herramienta de desarrollo. Por lo tanto, este trabajo verifica el potencial de las IG para contribuir a las dimensiones del desarrollo sostenible, que son económicas, sociales y ambientales. Se realizó una revisión bibliográfica de la literatura. Los resultados muestran que una IG puede contribuir a las tres dimensiones de la sostenibilidad, que son social, económica y ambiental.

**PALABRAS CLAVE:** Productos Tradicionales; Revisión de la Literatura; Dimensiones de la Sostenibilidad.